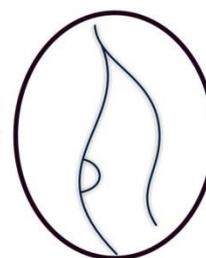




INTERFACE
ISSN 1806-6062



nemad.webnode.com - Interface, Edição número 06, maio de 2013

Percepção da qualidade ambiental urbana dos moradores do Bairro Jardim das Oliveiras em Luís Eduardo Magalhães - BA

Franco Porto dos Santos¹
Lucas Barbosa Souza²

Resumo

A qualidade ambiental é, em parte, o resultado da ação do homem sobre o ambiente, em função de aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Na condição de objeto da percepção humana, a qualidade ambiental tem sua determinação vinculada também a elementos subjetivos, o que denota a utilização de abordagens qualitativas em seu estudo. Com base nessa premissa, este trabalho buscou abordar a questão da qualidade ambiental urbana no bairro Jardim das Oliveiras, situado na cidade baiana de Luís Eduardo Magalhães, a partir de referenciais subjetivos, por meio do estudo da percepção ambiental realizada com moradores. Os resultados indicaram, dentre outros aspectos, que o problema ambiental mais percebido e que mais incomoda os sujeitos é o lixo depositado nas ruas e em terrenos baldios, problema atribuído, em sua maioria, aos próprios moradores.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Qualidade Ambiental Urbana. Problemas Ambientais.

Abstract

The environmental quality is, in part, the result of human actions on the environment in the light of sociocultural, political and economic. On condition that object of human perception, environmental quality has also linked its determination to subjective elements, which denotes the use of qualitative approaches in its study. Based on that, this study aimed to address the issue of urban environmental quality in the neighborhood Garden of Olives, located in the city Luís Eduardo Magalhães, in Bahia, from subjective references, through the study of environmental perception held with neighbors. The results indicate, among other things, that the perceived environmental problem more and more uncomfortable subjects is trash deposited in the streets and in vacant lots, problem attributed for the most part to the neighbors themselves.

Keywords: Environmental Perception. Urban Environmental Quality. Environmental Problems.

¹ francobio@hotmail.com;

² lbsgeo@hotmail.com.

1. Introdução

A qualidade ambiental urbana é o resultado da ação do homem em função de aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Dessa maneira, segundo Borja (1997), os grupos sociais têm demandas específicas em relação ao meio ambiente, respaldadas em concepções de vida, desejos e necessidades culturalmente construídos.

Gomes e Soares (2004) explicam que a qualidade do meio ambiente é, em parte, objeto da percepção humana, pois a organização dos elementos naturais e artificiais possibilita o gosto ou o repúdio ao ambiente, sendo uma questão de preferência, uma questão de estética. Porém, no caso das cidades, é mais do que isso, é também uma questão de funcionalidade, que passa necessariamente pela organicidade do espaço urbano.

Assim, a boa qualidade do ambiente só é viável se este permitir satisfação pessoal ao homem, em todas as dimensões da vida humana. Nesse caso, os atributos como sujeira; trânsito congestionado; concentração populacional demasiada; construções desordenadas; ausência de elementos naturais como solo permeável, água e vegetação; bem como os diversos tipos de poluição podem ser considerados fatores degradantes de um ambiente (GOMES; SOARES, 2004).

O presente trabalho buscou abordar a questão da qualidade ambiental urbana no bairro Jardim das Oliveiras, situado na cidade baiana de Luís Eduardo Magalhães (LEM), a partir de referenciais subjetivos, por meio do estudo da percepção ambiental realizada com moradores.

2. Percepção ambiental

A percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o meio em que vive, sendo estas manifestações resultado da

subjetividade de cada pessoa (FAGGIONATO, 2010).

Para Lynch (1999, p. 331), "os locais não são apenas o que são, mas a percepção que temos deles". Sendo assim, é preciso que os aglomerados populacionais tenham uma série de qualidades, para que os seus moradores possam ficar satisfeitos e criar elos com o local onde vivem (SILVA, 2010). Machado (1997) considera a influência do meio ambiente nos sentimentos, relacionando as múltiplas sensações do ser humano à complexidade do conceito de qualidade de vida e ambiental, que estão intimamente associados.

As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Nesse sentido, para um melhor planejamento e compreensão do ambiente urbano, fazem-se necessários estudos que enfoquem a percepção da população em relação ao meio ambiente, pois no uso cotidiano dos espaços, dos equipamentos e dos serviços urbanos a população sente diretamente o impacto da qualidade ambiental (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999). Além disso, a percepção ambiental pode ser utilizada para avaliar a degradação ambiental de determinado espaço e metodologias de educação ambiental poderão ser propostas ou analisadas utilizando-se desses estudos.

3. Metodologia

A percepção da qualidade ambiental urbana dos moradores do bairro Jardim das Oliveiras, na cidade de Luís Eduardo Magalhães, foi investigada por meio de um estudo de caso, a partir da aplicação das técnicas de coleta de informações como entrevistas e observação indireta. As entrevistas atenderam às abordagens perguntando e ouvindo, enquanto

a observação indireta à abordagem observando, conforme recomendações de Whyte (1977) para estudos de percepção ambiental.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido, complementado ao final com perguntas não padronizadas, que serviram para aprofundar alguns aspectos elencados pelos 10 sujeitos participantes da pesquisa, selecionados de maneira aleatória no bairro. O roteiro era composto por ficha de registro dos dados pessoais, de modo a caracterizar o perfil dos sujeitos, e por nove questões, sendo oito abertas e apenas uma fechada. As respostas foram registradas por meio de um gravador digital e transcritas logo após o trabalho de campo, no intuito de garantir a máxima fidelidade às reações dos sujeitos. O número de sujeitos abordados no estudo foi determinado em função do caráter perceptivo e subjetivo do

mesmo, visto que a escolha de uma amostra estatística de indivíduos não é fator importante, pois se trata de um trabalho no qual não se objetiva extrapolar os resultados para uma população, mas apenas caracterizar o grupo selecionado, conforme as diretrizes mencionadas para os estudos de caso.

As coletas de dados da estratégia observando foram feitas concomitantemente à realização das entrevistas, com o objetivo de averiguar os elementos caracterizadores da qualidade ambiental no entorno dos locais onde eram realizadas as entrevistas (presença de lixo, de esgoto a céu aberto e de lotes baldios, falta de pavimentação nas ruas, dentre outros), a partir dos referenciais técnicos do pesquisador. Buscaram-se, com isso, elementos que pudessem subsidiar a interpretação da abordagem subjetiva, ou seja, a compreensão da percepção ambiental dos moradores.

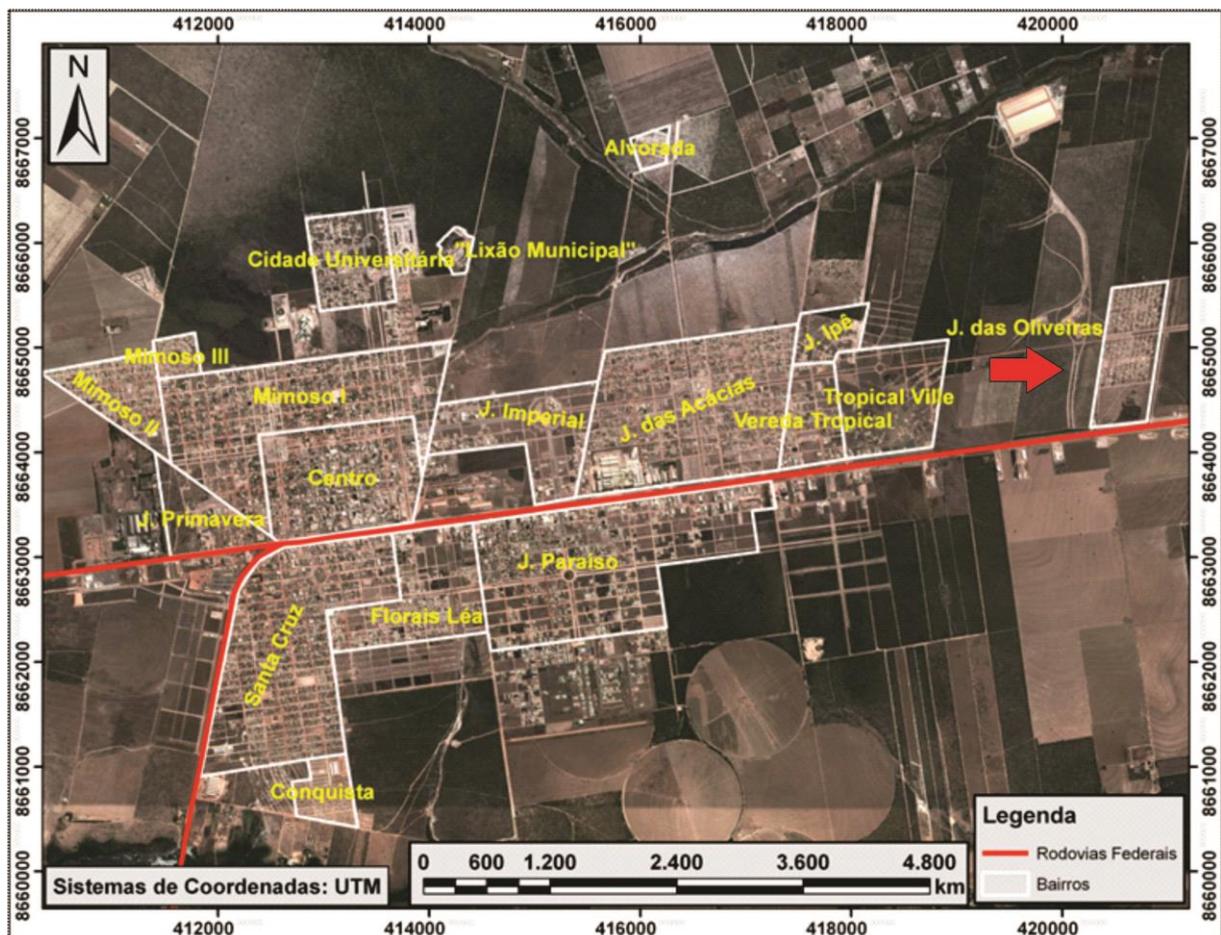


Figura 1. Localização do bairro Jardim das Oliveiras em relação aos outros bairros da cidade de Luís Eduardo Magalhães. Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Luís Eduardo Magalhães. Org: SANTOS, F. P.

O bairro foi selecionado por estar desconectado espacialmente do restante da cidade, embora inserido nos limites da área urbana, como se observa na Figura 1. A população, em sua maioria, é formada por pessoas de baixa renda, que se instalaram no bairro devido aos valores mais baixos dos lotes.

4. Resultados e discussão

O grupo de sujeitos pesquisados foi composto por quatro homens e seis mulheres, que se incluem em diferentes faixas etárias, sendo a maioria (oito pessoas) na faixa dos 20 a 40 anos de idade e apenas uma pessoa com mais de 60 anos. O nível de escolaridade ficou assim distribuído: duas pessoas com o ensino primário, quatro pessoas com o ensino fundamental e quatro pessoas com o ensino médio. Não participaram da pesquisa pessoas analfabetas ou com nível superior, haja vista que a seleção ocorreu de forma aleatória.

Em relação às profissões dos sujeitos entrevistados, todas elas são profissões que, em geral, exigem baixa escolaridade, tais como empregada doméstica e serviços gerais. O

tempo de moradia também foi coletado, sendo que a maioria (oito sujeitos) residia entre dois e quatro anos no bairro, enquanto duas pessoas há apenas cinco meses no local. Vale ressaltar que o bairro foi implantado recentemente, tendo pouco mais de cinco anos. Apenas um sujeito era natural de Barreiras, município de origem, a partir do qual Luís Eduardo Magalhães foi emancipado. Os outros nove eram migrantes oriundos de outras cidades do interior da Bahia e de outros estados da Região Nordeste do Brasil. Além disso, quatro sujeitos tinham renda familiar de até um salário mínimo, outros quatro sujeitos entre um e quatro salários, e apenas dois com renda superior a quatro salários mínimos.

As perguntas e os resultados serão apresentados a seguir, sendo utilizados em alguns casos quadros com a sistematização das respostas. A primeira questão, "Liste os problemas ambientais do bairro Jardim das Oliveiras", foi do tipo aberta e teve a finalidade de identificar os problemas mais percebidos pelos sujeitos entrevistados, que podiam listar vários problemas, conforme desejassem (Quadro 1).

Quadro 1. Problemas ambientais listados pelos moradores do bairro Jardim das Oliveiras.

Problemas Ambientais		Frequência
01	Disposição inadequada de resíduos sólidos pelo bairro	08
02	Falta de sistema de esgotamento sanitário no bairro	02
03	Carência de arborização	01
04	Queimadas frequentes	01
05	Poluição sonora	01
06	Excesso de poeira	01
Total		14

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor, em agosto de 2012.

Observa-se que o problema ambiental mais percebido foi a disposição inadequada de resíduos sólidos pelo bairro, com oito ocorrências. Os demais tiveram pouca frequência, com destaque para a falta de sistema de esgotamento sanitário no local, que surgiu por duas vezes, embora os efluentes domésticos de praticamente todas as

residências sejam encaminhados para fossas do tipo sumidouro. Isso demonstra que a população detém o conhecimento de que esse tipo de medida de saneamento ainda não é o adequado.

A segunda questão "Dos problemas ambientais mostrados, qual te incomoda mais no bairro?" contou com uma folha a parte, onde

se tinham as opções descritas: esgoto a céu aberto, lixo nas ruas e em terrenos baldios, falta de árvores, poeira, som de carros e bares, coleta de lixo mal feita ou queimadas. Essa foi a única pergunta objetiva do roteiro de

entrevistas e as opções oferecidas procuraram contemplar as situações já conhecidas no bairro e na cidade, sendo o resultado apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Problemas ambientais que mais incomodam os moradores do bairro Jardim das Oliveiras.

Problemas Ambientais		Frequência
01	Lixo nas ruas e em terrenos baldios	06
02	Poeira	03
03	Queimadas	01
Total		10

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor, em agosto de 2012.

A problemática do lixo nas ruas e em terrenos baldios, que tem relação com a disposição inadequada de resíduos sólidos, foi o problema ambiental assinalado com maior frequência, confirmando-se como aquele que mais incomoda os moradores. Mucelin e Bellini (2008) explicam que as consequências ocasionadas pelo lixo nas ruas e em terrenos baldios, principalmente poluição visual e mau cheiro, geram sentimento de repúdio por parte dos moradores, que percebem essa situação como uma algo ruim, desagradável.

O segundo problema que mais incomoda foi a emissão de poeira, com três ocorrências e, por fim, o problema das queimadas, com uma indicação. Conforme verificado nas observações indiretas realizadas pelo bairro, esses três problemas ambientais, juntos, têm relação próxima com a grande quantidade de lotes baldios e espaços públicos sem benfeitorias (Figuras 1 e 2), que favorecem o acúmulo inadequado de lixo, a proliferação de poeira e a prática de queimadas, que são realizadas com o intuito de "limpar" os terrenos.



Figuras 1 e 2. Fotografias de lotes e espaços públicos sem benfeitorias no bairro Jardim das Oliveiras. (Respectivas Coordenadas Geográficas: 12°04'19.7"S e 45°43'40.7"W - Azimute: 300° / 12°04'34.8"S e 45°43'52.9"W - Azimute: 120°). Fotografia: SANTOS, F. P., agosto de 2012.

A terceira pergunta "Quem é o principal responsável por esse problema que mais te incomoda?" procurou verificar a quem é

atribuída a culpa pelos problemas, o que pode ser observado no Quadro 3

Quadro 3. Principais responsáveis pelos problemas ambientais do bairro Jardim das Oliveiras.

Responsável pelos Problemas Ambientais		Frequência
01	Os próprios moradores	05
02	O poder público municipal	04
03	Não sabe informar	01
Total		10

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor, em agosto de 2012.

Para a metade dos entrevistados, a culpa pelos problemas ambientais verificados anteriormente é dos próprios moradores, que têm condutas e práticas inadequadas quanto aos aspectos relacionados ao meio ambiente. No entanto, quatro sujeitos citaram o poder público municipal, que seria negligente na resolução desses problemas. Todavia, a culpa não é

assumida pelo próprio respondente, mas normalmente atribuída aos outros moradores.

A quarta questão "Como esse problema que mais te incomoda pode ser resolvido, na sua percepção?" teve o intuito de verificar a percepção dos sujeitos (Quadro 4) em relação às maneiras de se resolver os problemas ambientais do bairro.

Quadro 4. Resolução dos problemas ambientais do bairro Jardim das Oliveiras.

Como os Problemas Ambientais podem ser resolvidos		Frequência
01	Conscientização/iniciativa espontânea dos moradores	06
02	Obras, como a pavimentação das ruas	02
03	Fiscalização do poder público	02
Total		10

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor, em agosto de 2012.

A maioria acredita que os moradores necessitam tomar consciência e ter iniciativa própria para a resolução dos problemas ambientais do bairro, até porque, para boa parte deles, eles mesmos são os culpados pelo surgimento dos problemas. Entretanto, dois sujeitos acreditam que benfeitorias no bairro, como pavimentação de todas as ruas, por exemplo, poderia resolver os problemas, e outros dois para os quais deveria haver mais fiscalização por parte da prefeitura.

A quinta questão "Você já participou de alguma atividade onde pudesse dar sugestões para a melhoria do bairro?" teve o objetivo de verificar a participação popular dos moradores. A maioria, sete sujeitos, respondeu que "não", ou seja, que nunca havia tomado parte de atividades participativas, enquanto três pessoas responderam que "sim", que já haviam

participado de reuniões, como as da associação de moradores do local e as de planejamento participativo da prefeitura.

Os dados demonstram que há pouca participação popular nas ações da associação de moradores, assim como naquelas de gestão pública democrática. No entanto, a sexta pergunta "Você tem interesse em participar de eventos onde pudesse dar sugestão para a melhoria do bairro? Ou acha que sua participação não teria efeitos práticos?", que teve o objetivo de conhecer a vontade dos moradores em se envolver em ações de participação popular, revelou que nove dos 10 entrevistados acreditam que essas atividades são muito importantes e que teriam interesse em se envolver, caso fossem convidados. Entretanto, para o sucesso das iniciativas de participação, os moradores devem ser bem

informados, previamente, sobre diferentes aspectos políticos e técnicos do planejamento e da gestão urbana e ambiental, no sentido de torná-los esclarecidos para uma participação realmente efetiva.

A sétima pergunta, "Você sabe onde reclamar caso veja algum problema ambiental?", visou verificar o conhecimento da população do bairro sobre a quem recorrer nesses casos. Apenas uma pessoa respondeu que "sim", citando a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Os demais não sabem a quem recorrer ao observarem um problema ambiental, demonstrando a necessidade de maior divulgação das funções dos órgãos públicos responsáveis por este assunto e melhor comunicação nos processos de planejamento e de gestão ambiental urbana.

A oitava questão, "Você acredita que as reclamações realizadas em órgãos públicos podem surtir algum efeito prático?", teve a finalidade de verificar a credibilidade do poder público perante os sujeitos participantes da pesquisa. Metade desses sujeitos respondeu que "sim", isto é, que as reclamações certamente surtem efeito prático. No entanto, três pessoas responderam que "não" e duas que "talvez". Os dados demonstram que há de certa forma uma falta de credibilidade dos órgãos públicos perante a população, haja vista que a metade não acredita que os mesmos têm grande poder na resolução dos problemas ambientais.

A nona e última questão, "Faça uma comparação entre o bairro Jardim das Oliveiras e os demais bairros da cidade, em relação ao meio ambiente", visou comparar, segundo a percepção dos sujeitos, o seu próprio bairro com os demais bairros da cidade. Os resultados permitiram verificar que a metade (cinco sujeitos) percebe o Jardim das Oliveiras como um bairro melhor que os demais, enquanto apenas uma pessoa o percebe como pior que os demais. Dois sujeitos acreditam que o seu bairro é igual aos demais e outros dois disseram não saber responder. Esse resultado demonstra que a maioria dos moradores percebe que os aspectos ambientais do bairro são melhores que os demais, o que pode denotar um sentimento

topofílico entre os moradores ao valorizarem seu bairro.

As perguntas não previstas e que porventura surgiram ao final das entrevistas, buscaram aprofundar alguns aspectos da qualidade ambiental levantados pelos sujeitos, possibilitando verificar que a maioria dos moradores pesquisados, embora reconheça vários problemas no bairro, principalmente quanto aos serviços públicos, acredita que o mesmo tem uma boa qualidade de vida justamente por estar afastado da área central da cidade. Para eles, o bairro é tranquilo, bom para se criar os filhos, pois não tem tantos problemas de trânsito e nem de violência. Muitos o compararam ao bairro Santa Cruz, outro bairro de população pobre da cidade, citando que a situação do Jardim das Oliveiras é bem melhor, haja vista que não tem tantos problemas sociais e ambientais quanto o outro.

Além disso, segundo os moradores, a empresa imobiliária responsável pela implantação do loteamento ainda falta executar várias obras para a melhoria do bairro, como providenciar a execução do sistema de esgotamento sanitário, melhoramento de espaços públicos, dentre outros compromissos. Isso aumenta a expectativa dos mesmos quanto às condições de vida no local.

Embora o bairro não tenha sistema de esgotamento sanitário, não se observa esgoto a céu aberto, pois as construções têm fossas para onde são encaminhados os efluentes domésticos. No geral, o local aparenta ser tranquilo, com relações de vizinhança bem fortalecidas, com características interioranas e com o hábito das pessoas sentarem nas calçadas para conversar.

5. Considerações finais

O estudo possibilitou conhecer alguns aspectos da qualidade ambiental urbana do bairro e chegar às seguintes conclusões:

O problema ambiental mais percebido e que mais incomoda a população local, citado pela maioria dos sujeitos, é o lixo nas ruas e em terrenos baldios. Os demais problemas, como excesso de poeira, queimadas, falta de

esgotamento sanitário, carência de arborização e poluição sonora também apareceram, mas em menor proporção.

Os sujeitos acreditam que a culpa pelos problemas ambientais é, principalmente, dos próprios moradores, embora boa parte também credite a responsabilidade ao poder público municipal. Para a maioria, a resolução desses problemas é possível por meio da tomada de consciência ou da iniciativa espontânea dos moradores. Todavia, isso pode ser incentivado por meio de políticas públicas adequadas, comunicação e educação ambiental.

A participação popular dos moradores do bairro em ações de planejamento e gestão urbanas é baixa, pois a maioria dos entrevistados nunca se envolveu em atividades em que pudessem dar opinião para a melhoria do bairro, embora haja interesse dos mesmos

em se envolver em ações de natureza participativa.

Os sujeitos, em geral, não sabem a quem recorrer caso percebam um problema ambiental. No entanto, a metade acredita que reclamações encaminhadas a órgãos públicos possam surtir efeito prático na resolução das mesmas. Isso também demonstra a necessidade de maior divulgação e comunicação nos processos de planejamento e de gestão ambiental urbana.

A maioria dos moradores acredita que o bairro Jardim das Oliveiras tem uma qualidade ambiental igual ou superior aos demais bairros da cidade, com boas condições de vida. Isso pode ser causado pelos laços afetivos, mas também pode reforçar esses laços, sentimentos topofílicos, formando uma espécie de ciclo, o que é positivo para qualidade de vida dos moradores.

6. Referências

- BORJA, P. C. **Metodologia para a avaliação da qualidade ambiental urbana em nível local**. Salvador: FAUFBA, 1997. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/impactos/peru/braiaa222.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. 2 ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.
- FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Material de Apoio – Textos. São Carlos (SP): USP, 2010. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 20 out. 2010.
- GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 2 (2): 21-30, jul-dez – 2004. p. 22-30.
- LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- MACHADO, L. M. C. P. Qualidade ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos. In: MARTOS, H. L.; MAIA, N. B. (Org.). **Indicadores ambientais**. Sorocaba: s.n., 1997, p.15-21.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza (on line)**, Uberlândia, v. 20, n.1, p. 111-124, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2012.
- SILVA, L. R. **A “boa forma” da Avenida Beira Rio, Porto Nacional (TO):**
uma abordagem perceptiva a partir das categorias de Kevin Lynch. 2010. 48 f. Monografia (Curso de Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, Porto Nacional, TO.
- WHYTE, A.V. T. **Guidelines for fields studies in environmental perception**. Paris: UNESCO, 1977 (MAB Technical Notes 5).